

# **A PANTOMIMA DO TELEFONEMA NAS INTERAÇÕES MÃE-BEBÊ.**

**Ediclécia Sousa de Melo(UFPB)**  
**clecia\_kesinha@hotmail.com**

## **Resumo**

O ato de simular é comum no cotidiano das pessoas, as crianças imitam desde a mais tenra idade em contextos interativos. Apresentamos, neste trabalho, a relação entre as pantomimas do telefonema, simulações de ações cotidianas (Kendon, 1982) e a relação com a produção vocal infantil: balbúcio, jargão, holofrase e blocos de enunciados (Barros, 2012). Partimos da perspectiva de que a simultaneidade entre gesto e produção vocal forma a multimodalidade da língua (Mc Neill, 1985), e a pantomima do telefonema é um gesto que expõe a presença dessa multimodalidade no período de aquisição da linguagem, já que o gesto de telefonar encontra-se atrelado à produção vocal nas sessões analisadas. Para a realização da pesquisa foram utilizados os dados do LAFE, laboratório de Aquisição da fala e da escrita, especificamente sessões da Díade I. Os dados foram filmados em situações naturalísticas de interação mãe-bebê, e, em seguida, foram transcritos e analisados.

## **Introdução**

Os gestos, o olhar, a produção vocal infantil estão presentes nas interações mãe-bebê desde os meses iniciais de vida da criança. A simultaneidade da ocorrência dos gestos e da fala forma a multimodalidade da língua, uma vez que gesto e fala são indissociáveis (Mc Neill, 1985).

Diante disto, este trabalho tem por objetivo apresentar a pantomima do telefonema em contextos de interação mãe-bebê, uma vez que, conforme Cavalcante (2012) “a pantomima se desenvolve especialmente dentro de contextos lúdicos, nos quais a mãe interage com o bebê através de brincadeiras e objetos”. Segundo Kendon (2000), os gestos pantomímicos são componentes do contínuo gesticulatório e representam as simulações de ações cotidianas que trazem em sua construção a ausência da produção vocal.

Apresentando a pantomima do telefonema sob uma perspectiva multimodal com o foco no viés interacionista da linguagem, temos como base os estudos de gestualidade, multimodalidade e interação de Cavalcante (1994; 2010; 2009; 2012) e a perspectiva da multimodal da língua de Mc Neill (1985). Na finalidade de dar conta das produções verbais

infantis, adotaremos a proposta de Barros (2012), que abrange a produção vocal variada no processo de aquisição da linguagem em que emergem o balbucio, as holófrases, os jargões e os blocos de enunciados.

Metodologicamente, observamos cada sessão, transcrevemos e analisamos as filmagens realizadas em situações naturalísticas da dupla mãe-bebê. O LAFE, Laboratório de aquisição da Fala e da escrita, está situado no programa de pós-graduação em Linguística (PROLING) na Universidade Federal da Paraíba, e conta com nove díades com a faixa etária de zero a trinta e seis meses. Para a realização deste trabalho são analisadas as sessões da díade I. As análises apresentadas neste trabalho revelam a que as pantomimas do telefonema estão atreladas à produção vocal infantil, e assumem um lugar privilegiado pela díade no decorrer do processo de aquisição da linguagem.

## **1. Gesto e produção vocal**

O estudo da relação gesto e produção vocal suscitou o interesse de investigadores como Mc Neill (1985). O autor adota uma perspectiva multimodal da língua afirmando que gesto e fala ocorrem simultaneamente, ou seja, o a produção gestual sempre ocorrerá atrelada à produção vocal. Além de Mc Neill(1985), outro teórico que observa os gestos e o relacionamento com a fala é Kendon (1982). Para o referido autor há uma classificação dos gestos, e estes gestos estão inseridos em um *continuum gestual*:

<b>Gesticulação Pantomimas Emblemas Línguas de Sinais</b>
---

O continuo de Kendon (1982) apresenta os gestos que assim são descritos pelo autor:

- Gesticulação- é um tipo de gesto que está atrelado ao fluxo da fala, ou seja, a medida em que o falante desempenha a gesticulação esta emerge de forma conjunta à fala. (Kendon, 1982).
- Pantomimas- são gestos que apresentam as simulações de ações cotidianas e emergem exclusivamente com a ausência oralidade em sua produção (Kendon,1982).

- Os emblemas - ainda conhecidos como gestos emblemáticos são aqueles determinados culturalmente (Kendon, 1982). Os emblemas são convencionais tais como o uso em nossa cultura, por exemplo, do gesto que envolve a mão fechada e polegar levantado significando aprovação e o gesto de balançar a mão para se despedir de alguém. (CAVALCANTE, 2009)

- Línguas de Sinais- são sistemas linguísticos, no caso do Brasil temos a LIBRAS, Língua brasileira de sinais.

Voltando-se ao olhar interacionista da linguagem Cavalcante (1994;2010) analisa o gesto de apontar na aquisição da linguagem acompanhando uma díade, ou seja, uma dupla mãe-bebê de zero a vinte e quatro meses de forma longitudinal. O objetivo da pesquisa é entender o funcionamento do gesto de apontar como um elemento dêitico e de referência nas interações mãe-bebê. "A autora ainda acrescenta uma nomenclatura para os tipos de apontar, os mais frequentes são: o apontar exploratório (tocando no objeto), o apontar com a mão toda e o semi-estendido. É com o passar dos meses, com o desenvolvimento sensorio motor e as interações que o apontar convencional (dedo indicador em direção ao objeto)" (CAVALCANTE, 2009).

Adotando uma perspectiva multimodal da língua, Ávila Nobrega (2010) apresenta o Envelope Multimodal da aquisição da linguagem. Nesses envelopes estão mesclados os elementos da dialogia (olhar, gestos e produção vocal). O referido autor observa, ainda, a simultaneidade da ocorrência dos gestos e da fala o conceito de multimodalidade da língua proposto por Mc Neill(1985) e a relação com o olhar, a atenção de verificação, a atenção direta e a atenção de acompanhamento proposta por Tomasello (2003). O autor visa mostrar tais aspectos em díades, dupla mãe-bebê, dos 07 aos 17 meses, as gravações foram transcritas e analisadas no LAFE, Laboratório da aquisição da fala e da escrita.

## **2. A pantomima inserida na multimodalidade**

O ato de imitar é comum entre os adultos. No dia-a-dia, as pessoas simulam ações de outras pessoas, imitam a fala, o gesto, olhar, a expressão facial e a vestimenta. Notamos essa situação no meio artístico, humorístico e teatral, e essa arte de expressar emoções por meio de gestos e da expressão facial, forma o que chamamos de pantomima.

Ávila-Nobrega e Cavalcante (2012) ao estudar os gestos componentes do *continuum* de Kendon (1982) apresentam e aclaram as características dos gestos pantomímicos propostas por Kendon.

<b>Pantomima</b>			
Ausência de fala	Ausência de propriedades lingüísticas	Não convencional	Global e analítica

Extraído de Mc Neill (2000, p. 5)

O primeiro *continuum* se refere à presença obrigatória da fala, e de acordo com Kendon (1982), as pantomimas não ocorrem de forma simultânea à fala. No segundo *continuum*, notamos que as propriedades lingüísticas e as pantomimas não têm relacionamento obrigatório, essas propriedades são significações morfológicas, fonéticas e sintáticas presentes no momento da execução de algum gesto caso seja obrigatória a presença de propriedades lingüísticas (ÁVILA-NOBREGA & CAVALCANTE, 2011, p.6).

O terceiro *continuum* se refere ao relacionamento com as convenções, ou seja, é convencional o gesto presente na cultura de um povo, e de acordo com kendon (1982), as pantomimas não são convencionais, são gestos individuais, podendo sofrer variações de cultura para cultura.

No quarto e último modelo, a relação entre a pantomima e o caráter semiótico é considerada global e analítica, para o autor, se dando de forma geral e não é específica simbolicamente.

Kendon (1982), através de seus estudos visou investigar gestos pantomímicos executados pelos adultos, porém no cotidiano, em situações naturais, as simulações ocorrem desde cedo, pois as crianças nos primeiros meses de vida esboçam e produzem pantomimas diversificadas. A respeito do aparecimento desses gestos em contextos interativos nos primeiros meses de vida, Cavalcante (2012) acrescenta:

A pantomima é um gesto que se desenvolve especialmente dentro de contextos lúdicos, nos quais a mãe interage com o bebê através de brincadeiras e objetos. Essa produção costuma aparecer durante os nove meses de idade da criança e com doze meses, o bebê já passa a realizar suas próprias pantomimas sem um incentivo inicial da mãe. De certa forma, o gesto pantomímico da mãe convida o bebê a participar da interação e a produzir a mesma categoria gestual. (CAVALCANTE, 2012, p.13)

Conforme a autora supracitada, nas situações interativas, adulto e criança simulam ações cotidianas, a mãe, motiva a produção gestual do bebê e também participa da construção das pantomimas. São exemplos de pantomimas as simulações de fazer comidinha e dar comidinha à bonecas, simular fazer faxina limpando os móveis com uma fralda, simular fazer pizzas, simular realizar ligações telefônicas entre outras. As pantomimas do telefonema destacam-se pelo diálogo no momento de sua produção. Segundo Cavalcante (2008), esta pantomima envolve a conversa, está presente na esfera familiar, é, portanto, um gênero discursivo oral, pois “[Os] gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática. [...] Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados[...]” (BAKHTIN, 1979, p. 301, apud CAVALCANTE, 2008, p. 14).

É buscando observar a produção gestual e a produção vocal enquanto instância multimodal, em que gesto e produção vocal estão associados que nos deteremos não somente ao estudo dos gestos, portanto, é imprescindível conhecer a produção vocal infantil presente no processo de aquisição da linguagem.

### **3. Produção vocal infantil**

A produção vocal da criança provocou discussões no decorrer do tempo (STER, 1924; LOCKE, 1997; OLLER, 1980). Mais recentemente, Barros (2012) ao realizar uma pesquisa sobre a produção vocal infantil e a prosódia busca compreender a inserção da criança na língua materna para tanto, a referida autora desenvolve uma proposta de estágios da linguagem e observa: balbucio, jargões, holófrases e blocos de enunciados. Tais elementos da tipologia prosódico-vocal<sup>1</sup> são assim descritos:

- (a) Balbucio- produção de sílabas que têm, tipicamente, o formato consoante- vogal, por exemplo [ma, da,ba]; tais sílabas são muitas vezes repetitivas e têm um certo ritmo (LOCKE, 1997). Aí incluídos também: o balbucio canônico, (sequências repetidas de consoantes e vogais), balbucio variado (sequências de consoantes e vogais que não se repetem, por exemplo [ada, ta, e] , como se vê em OLLER, 1980) e balbucio tardio (que se refere ao momento em que a criança é capaz de

---

<sup>1</sup> A autora nomeia de estágio, mas no projeto de pesquisa de Iniciação Científica nomeado *Contínuo gestuo-vocal: aprofundando a matriz multimodal em aquisição da linguagem* (2013-2014), desenvolvido no LAFE, orientado pela Professora Dra. Marianne Cavalcante, é usado o termo Tipologia prosódico-vocal.

produzir diferentes contornos relacionados a diferentes atos de fala, possuindo material segmental constituído de palavras parecidas com as do adulto, segundo DORE, 1975).

- (b) Jargão - É quando o contorno entonacional se estende a uma cadeia de sílabas ou um longo fragmento composto por sílabas ininteligíveis. Passa de balbucio tardio a jargão quando a entonação é considerada mais madura e os contornos são preenchidos por sílabas tipicamente da fase do balbucio (SCARPA, 2007).
- (c) Holófrase - São os primeiros enunciados da entrada da criança na sua língua materna (Scarpa, 1999). Na produção da holófrase, temos a presença de estruturas predicativas nas quais um dos termos é verbal e o outro buscado no contexto linguístico mais amplo, através de gestos corporais (olhar, apontar, por exemplo).
- (d) Bloco de enunciados- Alternância da produção de holófrases com enunciados completos. Nesse momento a criança já é capaz de fazer pedidos, perguntas e produzir respostas mais longas com significado completo, superando os enunciados holofrásticos (BARROS, 2012).

Esta proposta apresentada por Barros (2012) permite-nos a compreensão do funcionamento da produção vocal infantil no período de aquisição da linguagem, e assim, podemos associar o seu uso atrelado aos gestos pantomímicos do telefonema, já que ocorrem com a emergência da produção vocal.

#### **4. As pantomimas do telefonema : A multimodalidade nas interações da díade I**

Para a realização das análises, é necessário selecionarmos fragmentos das transcrições da díade I. Observamos a multimodalidade na interação, ou seja, o olhar, os gestos e a produção verbal infantil e materna. Partindo das análises, compreendemos a construção dos gestos pantomímicos e a tipologia verbal atrelada aos gestos.

Vejamos os diálogos.

##### **1ª situação comunicativa:**

Idade da criança: 14 meses 8 dias

Contexto: A mãe e a criança estão brincando sentados no chão da sala.

<b>Tempo</b>	<b>Mãe</b>	<b>Criança</b>
<b>07:50</b>	Olha para a criança e diz <i>Cadê vitu? Nem achou o telefone pra ligar pra vitu, num foi?</i>	Com um brinquedo na mão, olha para a mãe, balança a cabeça para cima e para baixo <i>Anan!</i>
<b>07:54</b>	Olha para trás e procura o objeto	Segura objeto e olha para a mãe
<b>08:00</b>	Procurando objeto <i>Tem que ligar pra vitu vim pra casa (bate palma) Vitu, vem pra casa, vem pra casa que tá na hora</i>	Bota objeto na boca
<b>08:12</b>	Dá telefone a criança <i>Tome, ligue aí pra ele ligue</i>	Tira objeto da boca e segura o telefone
<b>08:22</b>	Olha para a criança <i>É, ligue aí pra ele e diga alô!</i>	Olha e mexe no telefone, em seguida fala ao telefone <i>Aô!</i>
<b>08:24</b>	Olha para a criança <i>Vitinho!</i>	Tira o brinquedo do ouvido e mexe

Nesta situação comunicativa apresentada acima, a mãe e a criança encontram-se sentados no chão da sala. A criança brinca com alguns brinquedos, e a mãe brinca e interage com a criança. Em 07:50, a mãe pergunta a criança onde está Vitor, o seu irmão: *Cadê vitu? Nem achou o telefone pra ligar pra vitu, num foi?* A criança balança a cabeça para cima e para baixo, parece estar afirmando o que a mãe havia questionado, o gesto da criança acompanha produção vocal “anãm”, primeiros enunciados de entrada da criança na sua língua

materna (SCARPA, 2001). A criança responde a mãe por meio de um emblema ao balançar a cabeça para cima e para baixo, que segundo Kendon (1982), são gestos convencionais, e que variam de acordo com a cultura.

Esta situação comunicativa mostra que a partir da resposta da criança, em 08:00 a mãe procura o telefone que estava atrás dela para entregar à criança dizendo o que ela deve falar ao telefone. Mesmo segurando um objeto e colocando-o na boca, ao receber o telefone da mãe, o infante tira o objeto da boca, pega o telefone, mexe e diz *aô*. Esta produção gestual do infante se trata da simulação de uma ação cotidiana, pois realizar ligações telefônicas são atos presentes no dia-a-dia das pessoas, logo é um gesto pantomímico atrelado a uma holófrase, fragmento da palavra *Alô*, o que corrobora com a perspectiva multimodal da língua (Mc Neill, 1985) , uma vez que gesto e produção vocal ocorrem simultaneamente. Ao produzir *aô*, em 08:22, a mãe continua incentivando a criança, pois ao dizer “Vitinho” não está chamando o filho, mas espera que a criança continue “falando ao telefone com o irmão”. Portanto, ressaltamos o importante papel da presença materna para a composição multimodal da língua no processo de aquisição da linguagem.

## 2ª Situação comunicativa

Idade da criança: 28 meses e 13 dias

Contexto: mãe e criança estão na sala brincando com objetos que estão no chão da sala.

<b>Tempo</b>	<b>Mãe</b>	<b>Criança</b>
<b>17:01</b>	Passa o telefone para o infante Bota e segura o objeto no ouvido dele <i>Meli qé saber se tu qé passar com ela</i> <i>Fala!</i>	Olhando para a mãe
<b>17:09</b>	Olha para a criança	Pega o telefone e com olhar distante. Com telefone no ouvido <i>Vem cá a mim? (3s)</i> <i>Vem cá a mim?(6s)</i>
<b>17:15</b>	Olha para a criança	Senta no colo da mãe com telefone <i>Vem cá a mim é Beli?(4s)</i>
<b>17:20</b>	Olha para a criança	(Conversa)

		<i>Oh! viixi... (jargões) i é Beli?(faz cara de assustado olhando para baixo com o olhar distante)(s)</i>
<b>17:28</b>	Olhando para a criança	(Com o pé na caixa de brinquedos e depois puxa a caixa com o pé para perto dele) <i>é</i>
<b>17:33</b>	(Olha para a criança)	(Balança a cabeça para cima e para baixo) <i>Ée</i>
<b>17:41</b>	Tu atende o tel e nem da chau pa pessoa	(tira do ouvido e Bota telefone na boca) <i>Eu dá!</i>
<b>17:44</b>	(Olha para a criança)  <i>Tem q dizê assim: chaaau bêju</i>	(Com olhar Para baixo e distante)  Bota telefone no ouvido
<b>17:45</b>	(olha para a criança)	<i>Chauu bêju</i>

Neste fragmento desta sessão, vemos a criança simular que está conversando ao telefone espontaneamente, no decorrer da sessão o infante passa quatro minutos ao telefone e ao mesmo tempo interage com a mãe. A mãe busca interagir simulando uma situação em que ao atender ao telefone deve passar para a criança. O infante pega o telefone, e ao usá-lo, pergunta “vem cá a mim? vem cá a mim?”. O gesto de simular realizar uma ligação telefônica é classificado como gesto pantomímico, uma vez que ocorre uma simulação de ações do cotidiano (KENDON, 1982). A medida em que a criança parece estar realizando uma ligação telefônica, percebemos que esta ação vem acompanhada de blocos de enunciados, ou seja, sentenças mais maduras, e enunciados mais completos, como em “*ta cetu*”. É perceptível que na produção vocal da criança ocorre uma alternância entre holófrases, e blocos de enunciados, e que a criança já faz perguntas e pedidos .

O olhar é um aspecto relevante, ao simular telefonar, a criança fica com o olhar distante, utilizando-o de forma simultânea à produção verbal e ao na construção do gesto pantomímico, logo, percebe-se a multimodalidade da língua na simultaneidade desses aspectos. É importante ressaltar que no momento da interação entre a criança e o “outro”, ocorrem algumas pausas que são dadas pela criança, parecendo que, o outro, aquele com o qual ela está conversando, tenha um tempo de responder suas perguntas e para que possa perguntar. em 17: 20, notamos a presença de jargões, uma sequência de sílabas ininteligíveis

produzidas pela criança (SCARPA, 2007). Portanto, é notável a interação da criança com a mãe, como objeto e com o “outro” em que o gesto pantomímico é privilegiado pela criança.

### 3ª situação comunicativa

Idade da criança: 28 meses e 13 dias

Contexto: Mãe e criança estão na sala brincando com objetos que estão no chão da sala. A Criança simula fazer pizza com brinquedos de montar.

<b>Tempo</b>	<b>Mãe</b>	<b>Criança</b>
17:04	Entrega telefone a criança <i>Liga pra vovó pra saber se vovó quer pizza!</i>	
<b>02:35</b>	Olhando para a criança	A criança pega o telefone, disca números e fala ao telefone. Ainda com a mão no objeto fala:  <i>Vó tu qué de têju ?vó qué?</i> (5s)
<b>02:43</b>		<i>Tá cetu!</i>
<b>02:48</b>	Olha para a criança e pega o telefone	(Passa o telefone para a mãe) <i>Vó qué di têju!</i>

Nesta sessão, a criança e a mãe, novamente interagem e usam o telefone. A mãe, inicialmente, pede para que a criança ligue para a avó, a mesma ao interagir com a criança contribui para a construção das pantomimas, pois durante o diálogo, incentiva esse tipo produção gestual, e ainda produz esses gestos. O infante, que estava “fazendo pizzas” produz outra pantomima ao pegar o telefone e perguntar: “vó, tu qué de têju ?qué? tá cetu!”. Nesse fragmento é perceptível que na produção vocal da criança ocorre a alternância entre a holófrases “teju”, “tá cetu”, e outros enunciados mais completos, “vó” e “quer”, e que a criança já faz perguntas. Neste período em que a criança da díade I produz mais blocos de enunciados, percebemos esteve os gestos pantomímicos ocorreram com uma maior frequência de forma simultânea à produção vocal, apresentando mais uma vez a língua enquanto

instância multimodal, ou seja, os gestos ocorrem de forma concomitante à produção vocal (McNeill, 1985).

### **Conclusão**

Observa-se através dos fragmentos apresentados que as pantomimas do telefonema estão presentes no momentos lúdicos da interação mãe-bebê na díade analisada, e que esta pantomima inicialmente é construída por meio da simulação do ato de telefonar associada a uma holófrase "Aô", fragmento da palavra alô. Nos momentos das produções de pantomimas do telefonema observa-se um diálogo longo entre a criança e o outro com o qual "se comunica", o olhar distante da criança e a sua interação com a mãe que incentiva as produções gestuais e vocais.

Destacamos o importante papel da multimodalidade nas interações das díades, uma vez que permitem olharmos para as produções gestuais, o olhar, as produções vocais desde a mais tenra idade do bebê. A pantomima do telefonema envolve a mãe, a criança, o outro e os aspectos multimodais nos contextos interativos.

## Referências bibliográficas

- ÁVILA-NOBREGA, P. V.; CAVALCANTE, M. C. B. Aquisição de linguagem e dialogia mãe-bebê: o envelope multimodal em foco em contextos de atenção conjunta. *Revista Investigações*, Vol. 25, 2012.
- BARROS, A. T. M. C. *Fala inicial e prosódia: do balbucio aos blocos de enunciado*. Dissertação, PROLING, UFPB. Ano de Obtenção: 2012
- CAVALCANTE, M. C. B. *O gesto de apontar como processo de co-construção nas interações mãe-criança*. Dissertação de Mestrado. UFPE, 1994.
- CAVALCANTE, M. C. B.; BRANDÃO, L. P. Gesticulação e fluência: contribuições para a aquisição da linguagem. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, volume 54 (1), 2012. (artigo aceito para publicação).
- CAVALCANTE, M. C. B.; Rotinas interativas mãe-bebê: constituindo os gêneros do discurso. *Revista Investigações*, 2008, Vol. 21.2, p.165-169.
- DORE, J. Holophrases, speech acts, and language universals. *Journal of Child Language*, 2, 21-40, 1975.
- KENDON, A. *The Study of Gesture: some remarks on its history*. *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry* 2: 45-62, 1982.
- \_\_\_\_\_. *Language and Gesture: Unity or Duality?* In D. MCNEILL, (ed.) *Language and Gesture*, Cambridge University Press: Cambridge, UK. p. 47-63, 2000.
- LOCKE, J.L. *A theory of neurolinguistic development*. *Brain and Language*, 58, 265–326, 1997.
- OLLER, D.K. *The emergence of the sounds of speech in infancy*; Chapter 6. In G. YENIKOMSHIAN, J.F. KAVANAGH, & C.A. FERGUSON (eds.), *Child Phonology: Vol. 1. Production* (pp.93-112). New York, Academic Press, 1980.
- MCNEILL, D. *So you think gestures are nonverbal?*. *Psychological Review*. Vol 92(3) 350-371, Jul., 1985.
- MCNEILL, D. Introduction. In: MCNEILL, D. (ed.) *Language and Gesture*. Cambridge University Press, Cambridge, UK, 2000.
- MELO, E. S. *Gestos pantomímicos e produção vocal na aquisição da linguagem*. Trabalho de conclusão de curso, UFPB, 2014.
- NICE, M. *Length of sentences as a criterion of child's progress in speech*. *Journal of Educational Psychology*, 16:370–9, 1925.
- SCARPA, E. M. O lugar da holófrase nos estudos de aquisição da linguagem. VI Congresso Internacional da ABRALIN . Mesa-redonda *os desafios /impasses da(s)/na(s) pesquisas em aquisição da linguagem*. João Pessoa, março de 2009.